



Simpósio Temático 02

O romance histórico e suas nuances: da gênese à contemporaneidade

Cristiano Mello de Oliveira (UFSC / SE – Paraná)

Pedro Nunes de Castro (UFSC / UNISC-PNPD-Capes)

Ementa: Consoante Lukács apud Weinhardt, o traço distintivo do romance histórico é a “especificidade histórica do tempo da ação condicionando o modo de ser e agir dos personagens” (1994, p. 51). E as narrativas de Walter Scott, tais como, *Waverley* (1814) e *Ivanhoé* (1819), são usualmente denominadas como o marco originário desta tipologia literária. Na contemporaneidade, com as inevitáveis mutações, notamos intensa repercussão deste fenômeno romanesco, vide *Memorial do convento* (1982) de José Saramago e *Viva o povo brasileiro* (1984) de João Ubaldo Ribeiro. De acordo com Hutcheon (1991), nos romances pós-modernos, presentificar o passado na ficção, é uma forma de negar ao tempo pretérito o *status* de “conclusivo e teleológico” (HUTCHEON, 1991, p. 147). Jameson (2007) por sua vez, em “O romance histórico ainda é possível?”, provocativamente sugere a incompatibilidade deste gênero com as idiosincrasias do modernismo e da pós-modernidade. Sendo assim, o objetivo deste simpósio é suscitar argumentos sobre as peculiaridades, transformações/extinção do romance histórico, conjecturando desdobramentos que possam ser iluminados por outros pesquisadores. Portanto, as comunicações que contemplarem discussões sobre tais tópicos agregarão elementos relevantes ao debate e serão bem vindas.